

DOI:[10.21680/2447-7842.2021v7n1ID23423](https://doi.org/10.21680/2447-7842.2021v7n1ID23423)

## Proposta de implantação do projeto de Biblioteca Humana em bibliotecas públicas

## Proposal for the implementation of the Human Library project in public libraries

Mychelle Cristhiny Lima Moreira<sup>1</sup>   
<[cristinny1994@gmail.com](mailto:cristinny1994@gmail.com)>

Ilaydiany Cristina Silva<sup>2</sup>   
<[ilaydiany18@hotmail.com](mailto:ilaydiany18@hotmail.com)>

Submetido em: 26-11-2020	Aceito em:31-03-2021
--------------------------	----------------------

**Resumo:** Este artigo versa sobre a Biblioteca Humana como projeto para atenuar as desigualdades e a violência no Brasil. De modo geral, objetiva-se propor a implantação do projeto de Biblioteca Humana em bibliotecas públicas brasileiras visando tornar os usuários das bibliotecas indivíduos mais empáticos e sensíveis às situações difíceis vivenciadas por parte da população. Problematisa-se que a Biblioteca Humana pode ser um projeto atuante nas bibliotecas públicas brasileiras. A abordagem do estudo é qualitativa, na qual se utiliza como metodologia uma pesquisa de natureza básica, exploratória – incursão teórica. Como resultado, apresenta-se a definição de critérios, passos e instrumentos necessários para a implantação do projeto de Biblioteca Humana nas bibliotecas públicas brasileiras. Infere-se que a Biblioteca Humana é um projeto inovador que pode ampliar as discussões sociais dentro das bibliotecas, favorecendo a formação de um corpo social mais sensível às realidades experienciadas, que respeite as diferenças e seja mais consciente e crítico.

---

<sup>1</sup> Bibliotecária-Documentalista pela Universidade Federal de Goiás.

<sup>2</sup> Doutora em Ciência da Informação - UFRJ. Mestre em Engenharia de Produção - UFRN. Graduada em Biblioteconomia - UFRN.



**Palavras-chave:** Biblioteca Humana. Biblioteca pública. Desigualdades sociais. Violência.

## 1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas públicas têm como objetivo principal oportunizar à sociedade informações, considerando um acervo atualizado, diversificado e gratuito e serviços que contribuam com o acesso e a disponibilização de referências com vistas a suprir as necessidades informacionais do seu público, também conhecido como usuário da informação.

De acordo com Suaiden (1995, p. 19), o propósito da biblioteca pública é “[...] melhorar a qualidade de vida da comunidade, seu intuito principal é a formação do hábito da leitura, e sua missão é assistir os usuários através de um acervo compatível com as necessidades da população”.

Dentre os serviços disponibilizados por essa instituição, pode-se citar contação de histórias, eventos culturais, exposições de obras de arte, serviço de referência e informação, oficinas, cursos, dentre outros, os quais são direcionados ao acesso à informação e à cultura com o objetivo de favorecer a construção de uma sociedade mais igualitária, informada e crítica.

É relevante destacar um serviço de informação que surgiu em meados de 1993, na Dinamarca, conhecido como Biblioteca Humana ou Biblioteca Viva, intencionando realizar o “empréstimo” de pessoas para a narração de suas histórias de vida a outras pessoas, favorecendo-lhes aprendizado e a transmissão de saberes por meio da contação de histórias reais (HUMAN LIBRARY, 2020).

A proposta dessa Biblioteca é mostrar que o conceito de biblioteca transcende o espaço fixo, quebrar tabus mediante discussões críticas e polêmicas, diminuir preconceitos e fomentar a compreensão dos indivíduos, tornando a sociedade mais justa e igualitária.



Partindo-se desse entendimento e da importância do serviço informacional aludido, problematiza-se: a Biblioteca Humana pode ser um projeto com um serviço atuante nas bibliotecas públicas brasileiras? À vista disso, objetiva-se propor a implantação do projeto de Biblioteca Humana em bibliotecas públicas brasileiras, visando tornar os usuários das bibliotecas indivíduos mais empáticos e sensíveis às situações difíceis vivenciadas por parte da população.

As razões que motivaram a elaboração deste estudo levam em conta que a Biblioteca Humana pode ser um novo conceito de projeto a promover dentro das bibliotecas públicas um diálogo, reduzir preconceitos e estimular a compreensão dos indivíduos quanto a diversos tipos de assunto, contribuindo para a equidade social e a diminuição da violência. Segundo a Secretaria de Vigilância em Saúde (BRASIL, 2020), no Brasil, a violência interpessoal está entre as dez principais causas da mortalidade do país.

Nessa perspectiva, a proposta aqui apresentada vai ao encontro da Agenda 2030, que é elaborada pelos membros da Organização das Nações Unidas (ONU) e preconiza “promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas, livres do medo e da violência” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2015, p. 2). Para tanto, busca promover “[...] a compreensão intercultural, a tolerância, o respeito mútuo e uma ética de cidadania global e de responsabilidade compartilhada” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2030, 2015, p. 10).

Desse modo, verifica-se a relevância do tema no âmbito das bibliotecas públicas, dado que elas também disseminam a informação na sociedade e favorecem a construção de conhecimento, o acesso à cultura, à educação, à informação e permitem a discussão de assuntos relacionados à aceitação do indivíduo, de forma a diminuir a violência entre esses. Ademais, permite a construção de um país mais justo, com menos criminalidade e preconceito, maior aceitação e respeito às diferenças.

Quanto à estrutura do trabalho, organizou-se em quatro seções: na primeira é apresentada uma breve introdução sobre a Biblioteca Humana no contexto social das bibliotecas públicas; na segunda, descreve-se a origem e as características da Biblioteca Humana, enfocando a importância desta para a biblioteca pública; na terceira, caracteriza-se a metodologia do estudo, enfocando os procedimentos



adotados para a proposta de implantação; e, na quarta seção, detalha-se a proposta, citando as diretrizes e os passos que devem ser seguidos. Por fim, apresenta-se as considerações acerca da pesquisa, ressaltando se os objetivos foram respondidos, assim como evidenciando a importância do estudo apresentado.

## 2 A BIBLIOTECA HUMANA E SUA RELAÇÃO COM A BIBLIOTECA PÚBLICA

A Biblioteca Humana surgiu em 1993, na Dinamarca, quando cinco jovens amigos – Ronni Abergel, Dany Abergel, Christoffer, Erichsen e Asma Mouna – resolveram fundar a Organização Não Governamental (ONG) *Stop The Violence* – em português, Pare a Violência – aspirando diminuir o preconceito existente no país por intermédio de ações conscientizadoras quanto à aceitação das diferenças entre as pessoas. A façanha despontou porque um dos fundadores sofreu um atentado em que os agressores utilizaram uma faca, causando repercussão na mídia (UNITED FOR INTERCULTURAL ACTION, 2010). Nesse mesmo ano fundaram a ONG e promoveram várias ações, mobilizando a conscientização da sociedade quanto ao assentimento de seus integrantes, diminuindo o preconceito existente na cidade (UNITED FOR INTERCULTURAL ACTION, 2010).

Em 2000, o diretor do Festival *Roskilde* em Copenhague, capital da Dinamarca, convidou o *Stop The Violence* para promover atos durante o festival, de modo que permitissem o diálogo e a compreensão com o público do evento – público esse diversificado. Desse modo, a ONG criou a Biblioteca Humana, cuja comunidade presente tinha a possibilidade de conversar com pessoas de diferentes nacionalidades e ouvir histórias de vida impactantes, chamadas de livros humanos (UNITED FOR INTERCULTURAL ACTION, 2010).

O projeto se trata de uma iniciativa de construir uma estrutura positiva para conversas que possam desafiar paradigmas existentes na sociedade através do diálogo. A Biblioteca Humana é entendida como um lugar em que pessoas reais são ‘emprestadas’ aos leitores e as perguntas difíceis esperadas, apreciadas e respondidas (HUMAN LIBRARY, 2020)<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> Documento eletrônico não paginado.



# BiblioCanto



23

Durante o festival os livros humanos eram convidados para uma conversa de meia hora, podendo ser interrompida a qualquer momento, os quais podiam tratar de vários assuntos, e na apresentação eram proferidas apenas algumas palavras com o propósito de despertar o interesse nos usuários que os pegavam “emprestados” (HUMAN LIBRARY, 2020)<sup>4</sup>.

A experiência deu tão certo que a iniciativa se espalhou para mais de 50 países, e hoje a Biblioteca Humana objetiva trazer a interação entre os indivíduos a fim de quebrar preconceitos que algumas pessoas carregam dentro de si a fim de quebrar preconceitos e gerar outra ferramenta de buscar conhecimento. A ONG também criou o site *Human Library*<sup>5</sup>, em que os livros humanos são apresentados e divulgados conforme o tema que abordam (HUMAN LIBRARY, 2020)<sup>6</sup>.

De acordo com Goebel (2011, p. 161, tradução nossa<sup>7</sup>), “A Biblioteca Humana é uma iniciativa em que pessoas que têm experiência com preconceito ou estereótipos na vida se tornam ‘livros humanos’ e são emprestados para café e conversa por ‘Leitores’”.

No Brasil, pouco se sabe de iniciativas sobre a Biblioteca Humana. Trata-se de uma proposta inovadora para se conduzir nas bibliotecas, em especial as públicas. É um excelente projeto que pode trazer não só leitores para as bibliotecas, mas também pessoas que tenham interesse de compartilhar seu conhecimento, formar uma sociedade mais sensível ao que é considerado diferente e quebrar tabus.

Assevera-se que as ações da Biblioteca Humana facilitam a aprendizagem dos indivíduos, porque ela pode contar com vários voluntários a tratar diversos assuntos, auxiliando a disseminação da informação e fazendo com que as pessoas se tornem mais pensantes e desenvolvidas cultural e socialmente.

Algumas bibliotecas têm alcançado a prática de oferecer o projeto de Biblioteca Humana, sendo possível estabelecer novas relações entre os usuários, despertando-lhes para a formação de uma sociedade mais igualitária e sem

---

<sup>4</sup> Documento eletrônico não paginado.

<sup>5</sup> Disponível em: <http://humanlibrary.org>.

<sup>6</sup> Documento eletrônico não paginado.

<sup>7</sup> The Human Library is na initiative whereby people who have experienced prejudice or stereotyping in life become “Human Books” and are taken out for coffee and conversation by “Readers.”



preconceitos (HYPENESS, [2015])<sup>8</sup>. É nessa esfera que se inserem as bibliotecas públicas. Conforme Suaiden (1995, p. 23):

A biblioteca pública além de prestar serviços à comunidade, como facilitar a elaboração de pesquisa bibliográfica, difusão de sumários empréstimos domiciliar, consultas etc. Ela também é um ponto de encontro para a comunidade debater sua participação econômica e política e onde se oferecem informações práticas para a população.

Compreende-se que as bibliotecas públicas são ambientes propícios à implantação do projeto de Biblioteca Humana, porque nelas devem ser ofertadas atividades para todos os públicos, sempre buscando prover informações confiáveis e úteis. Além do mais, “A biblioteca pública pode se tornar, assim, um antídoto contra a incerteza do futuro dos mais jovens, das mudanças para os usuários de meia-idade e de entrega do passado dos idosos” (CRIPPA, 2015, p. 3). Podendo atuar como mediadora cultural, resguardar e divulgar o patrimônio cultural da comunidade para os indivíduos que delas utilizam e a toda população, serve também para solucionar problemas frequentes do cotidiano desses sujeitos (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2000).

Conforme Koontz e Gubbin (2012, p. 1):

[...] a biblioteca pública é uma instituição criada, mantida e financiada pelo governo ou pela comunidade, ela proporciona acesso ao conhecimento, a informação e à educação, por meio de uma variedade de recursos e serviços, e se coloca à disposição de modo igualitário, a todos os membros da comunidade.

Por ser pública, ela tem contato com diversos tipos de usuário e cada um a procura com objetivos diferentes, e parte do interesse dessa instituição está em satisfazê-los da melhor maneira. Nesse contexto, vale ressaltar o entendimento de Rosa (2018) quando a autora explica o real sentido do termo biblioteca pública:

O termo, ou melhor, o conceito “biblioteca pública” tem um sentido amplo. Não apenas pode ser visto a partir da máxima “aberta ao público, mantida pelo governo”. Tampouco, apenas a partir de cada acepção apresentada anteriormente. A complexidade do conceito está ligada às funções sociais que lhe são atribuídas e dependendo das configurações sociais, econômicas, políticas e culturais que se

---

<sup>8</sup> Documento eletrônico não paginado.



estabelecem. Tais configurações determinam que tipo de função social é conferida a essa instituição, fazendo emergir uma identidade própria daquele momento (ROSA, 2018, p. 71-72).

Accart (2012, p. 18) ressalta que “[...] o bibliotecário serve como o mediador da informação da biblioteca para a comunidade”. Esse profissional desempenha papel fundamental para que essa unidade de informação consiga realizar com eficiência seu dever. Ele é o mediador do conhecimento e a figura que mantém contato direto com os usuários e a comunidade, visando atendê-los da melhor maneira possível, não só através de um acervo atualizado e diversificado, mas procurando disponibilizar as informações por meio de todos os suportes possíveis, incluindo o projeto de Biblioteca Humana, que se apresenta como algo inovador no cenário brasileiro.

Em vista disso, desperta-se a necessidade de aplicação da Biblioteca Humana em bibliotecas públicas brasileiras, a fim de promover a coletividade social, característica da biblioteca pública, um instrumento incentivador de discussões sobre temáticas pouco abordadas pela sociedade.

Goebel (2011) ressalta que o planejamento de uma Biblioteca Humana pode ser tão complexo ou tão simples quanto os organizadores desejam. No caso do evento que houve em Copenhague, observa-se um forte planejamento para a sua realização, que contou com a participação de várias pessoas e voluntários que agregaram conhecimento a partir da interação efetiva no “empréstimo” do Livro Humano.

Nessa vertente, verifica-se a possibilidade de se desenvolver esse projeto dentro das Bibliotecas públicas brasileiras, favorecendo, desse modo, mais serviços e informação à sociedade. Na próxima seção, será apresentada a aplicação da Biblioteca Humana na Biblioteca Pública Estadual Pio Vargas, visando delimitar um conhecimento prático da exequibilidade desse serviço dentro das bibliotecas públicas brasileiras.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa é um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (MARCONI; LAKATOS, 2007).



Nesse entendimento, os métodos utilizados para a realização desta investigação partiram de uma pesquisa bibliográfica, que é conceituada como sendo “Elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na internet” (GIL, 2002, p. 45). Assim, utilizou-se como aparatos de pesquisa a leitura de livros, teses e dissertações e visitas em sites e blogs que versam sobre o objeto de estudo aqui apresentado.

A pesquisa é caracterizada como exploratória, pois visa aprofundar assuntos pouco estudados, indagando estudos inovadores e auxiliando futuros trabalhos científicos. Consiste em aprofundar conhecimentos, esclarecer ideias, facilitando a compreensão sobre o assunto em questão (BOAVENTURA, 2004). Ainda, é uma pesquisa básica que intenta gerar conhecimentos novos e vantajosos para o desenvolvimento da ciência e do objeto de estudo. Gil (2002) declara que essa pesquisa se constitui como um conhecimento generalizado em que se pode formular teorias. Para Prodanov e Freitas (2013, p. 126), a pesquisa básica “[...] envolve verdades e interesses universais”.

Para a realização da proposta de implantação, tomamos como base os estudos de Moreira (2017) e Santos (2018), que aplicam, respectivamente, a Biblioteca Humana em uma biblioteca pública na cidade de Goiânia (GO), e em um Centro de Conveniência Cultural na cidade de São Carlos (SP), bem como em relatos apresentados em sites e blogs que abordam a temática Biblioteca Humana em nível nacional e internacional.

A proposta metodológica, inicialmente, aplica um pré-teste, com o objetivo de estabelecer o método de coleta de dados e instrumentos necessários para implantação do projeto final, levantando as informações necessárias quanto: ao período de realização, às parcerias, às estratégias de marketing, aos livros humanos, ao público-alvo, à escolha das temáticas, ao material de expediente, ao período de empréstimo e ao local. Dessa forma, será possível estabelecer as melhores datas e horários para a realização do projeto e identificar instituições que podem ser parceiras na proposta; critérios para selecionar os livros; temas de interesse do público-alvo; materiais de expediente necessários; e estratégias de marketing traçadas para a efetivação do projeto.



É oportuno destacar que é apresentado aqui um planejamento estratégico que foi realizado, mas cabe ao bibliotecário que irá realizar o projeto adaptar a proposta conforme sua unidade de informação, sua práxis e as necessidades institucionais. Por isso, tendo por base essas experiências, foram definidos os critérios e os passos que devem ser utilizados, os quais serão apresentados na próxima seção.

## 4 PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO

A princípio, sugere-se a realização de um pré-teste para conferir a aceitação dos usuários da biblioteca pública e a delimitação dos métodos de coleta de dados e instrumentos para implantação que permitam identificar características da Biblioteca Humana como, por exemplo, o tempo de empréstimo de livros, parcerias a serem realizadas e definição das temáticas.

Posteriormente, serão apresentados os elementos necessários para a execução, organizados por: período de realização; parcerias; estratégia de marketing; livros humanos; público-alvo; temáticas abordadas; tempo de empréstimo; material de expediente; e local.

### 4.1 MÉTODO DE COLETA DE DADOS E INSTRUMENTOS PARA IMPLANTAÇÃO

Para a implantação, faz-se necessário verificar inicialmente a possibilidade de aceitação por parte da administração da biblioteca e, em seguida, conhecer a estrutura do ambiente – espaços, usuários e interesses temáticos. Concernente a esses sujeitos e seus interesses informacionais, é importante realizar um estudo de usuário da informação, cujo método visa analisar o comportamento deste por meio de ferramentas e técnicas e, ao mesmo tempo, proporcionar o desenvolvimento de instrumentos de planejamento e gestão nos diversos ambientes de aprendizagem como bibliotecas, arquivos e outras unidades de informação (CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015).

Para isso, deve-se estabelecer e aplicar um questionário com o público que irá participar da implantação do projeto, a fim de identificar o nível de aceitação da



proposta; levantar-se dados, tais como faixa etária, diversidade de gênero, escolaridade, interesses de pesquisa e se há curiosidade em conhecer a Biblioteca Humana; e identificar, dentre uma listagem de temas preestabelecidos, quais são os de interesse a serem abordados pelos livros humanos.

Essa preparação das temáticas deve suceder conforme as necessidades de cada local onde está situada a biblioteca pública, podendo-se sugerir: violência contra a mulher, feminicídio, homofobia, racismo, cotas raciais, xenofobia, deficiências humanas (deficiências físicas, motoras e neurológicas), acessibilidade, política, reforma agrária, guerra ao tráfico, legalização da maconha, legalização do aborto, redução da maioridade penal, dentre outros.

Munidos desses dados, parte-se para a busca dos livros humanos. No ensejo, sugere-se parcerias com universidades públicas e privadas como forma de convidar pessoas envolvidas em grupos e projetos de pesquisa engajadas nas lutas sociais e que estudem os assuntos que serão apresentados. Esses livros humanos poderão ter subsídios teóricos e práticos para as arguições que possam romper.

Após, segue-se para a definição das atividades de execução do pré-teste de implantação da Biblioteca Humana, que envolve as seguintes etapas:

- I) Promover o evento junto com bibliotecários e funcionários da instituição;
- II) Delimitar os temas a serem abordados segundo o estudo de usuário feito anteriormente;
- III) Convidar os livros humanos para uma conversa com os usuários da biblioteca;
- IV) Delimitar a duração do empréstimo do livro humano (sugere-se 30 minutos, podendo ser interrompido em vários momentos).
- V) Definir um calendário com data e hora de empréstimo dos livros humanos e seus respectivos temas;
- VI) Estabelecer um espaço amplo e sem ruídos para receber o público e os livros humanos na biblioteca;
- VII) Elaborar o trabalho de divulgação por meio de folders, redes sociais e sites da Secretaria de Educação dos respectivos estados e municípios;



- VIII) Aplicar questionário de satisfação com os usuários da Biblioteca Pública Estadual Pio Vargas quanto ao novo tipo de serviço proposto – em que serão analisados a diversidade de gênero, faixa etária, nota de avaliação do serviço de Biblioteca Humana utilizado, se o usuário apresenta interesse em participar novamente, quais sugestões gostaria de dar e quais os temas a serem discutidos em um próximo momento).

O objetivo desse pré-teste e do questionário avaliativo após o empréstimo do livro, é identificar a relação entre o perfil dos usuários que utilizaram o serviço de Biblioteca Humana e as respostas acerca da satisfação e encontrar fragilidades que possam ser aperfeiçoadas antes da implantação desse serviço.

## 4.2 IMPLANTAÇÃO DA BIBLIOTECA HUMANA EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Após a aplicação do pré-teste, inicia-se a implantação do serviço sublinhado acima, seguindo as características e os passos abaixo:

### a) Quanto ao período de realização

Preliminarmente, sugere-se que o serviço seja ofertado uma vez ao mês, visto a necessidade de organização das tarefas a serem desenvolvidas pelos funcionários da instituição e a disponibilidade da presença dos livros humanos. Ainda, a atividade poderá ser realizada durante seis meses, com aplicação de pesquisa de satisfação trimestral que favoreça a definição de adaptações, se preciso for.

### b) Quanto às parcerias

A biblioteca pública pode procurar universidades públicas e privadas visando parcerias com os cursos ofertados, de modo a selecionar as pessoas (docentes e discentes) para serem os livros humanos da organização, bem como pesquisadores e ativistas que as integram.



Outra ação cooperativa pode ocorrer através das Secretarias de Estado de Educação, Cultura e Esporte (SEDUCE) de cada estado, que têm contato direto com as escolas públicas da região, podendo convidar os alunos do ensino médio e transportá-los para que participem do evento.

Essas escolas também devem ser colaborativas à medida que permitam seus alunos participarem do serviço de biblioteca humana, de modo a trabalhar as temáticas em sala de aula. Assim, esses sujeitos podem aprender ouvindo e sair da rotina escolar, contribuindo, por sua vez, com sua formação social.

Outra coparticipação são instituições que promovem lazer e cultura para a sociedade, como o Serviço Social do Comércio (Sesc) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac). Essas organizações podem permitir a realização do evento em suas sedes, possibilitando que a Biblioteca Humana se expanda para além das bibliotecas, atingindo jovens, adultos e idosos.

Verifica-se a possibilidade de contactar os jornais da região para publicar informações sobre o serviço proposto, contribuindo, por sua vez, com uma maior divulgação da biblioteca.

### **c) Quanto à estratégia de marketing**

A estratégia de marketing pode ser feita em colaboração com o site das SEDUCE de cada região, podendo ser disposta a agenda e os temas abordados no decorrer de cada mês. Ainda, é possível distribuir panfletos aspirando atrair um maior público e publicar informativos nas redes sociais, tais como Facebook e Instagram da biblioteca pública, compartilhando os horários da Biblioteca Humana e os assuntos abordados.

Essas redes sociais precisam ser criadas e serem meios de comunicação direto com a sociedade, cujos usuários poderão dar sugestões de temas e lugares onde possam ocorrer propostas de outras Bibliotecas Humana. Por meio delas também seria possível estabelecer e divulgar um formulário de identificação para as pessoas que gostariam de se tornar livros humanos, facilitando conhecer futuros voluntários. Ademais, há a possibilidade de utilizar banners, faixas, marca páginas e outras estratégias para a divulgação da atividade volante.



## **d) Quanto aos livros humanos**

Concernente ao convite das pessoas que irão representar livros, sugere-se a cooperação com universidades públicas e privadas e as faculdades que tratam das temáticas escolhidas. De modo que estas disponibilizem pessoas para atuação como livro humano ou até mesmo convidar pessoas da comunidade para serem livros humanos, por convite direto ou por solicitação de interesse ao preencher um formulário disponível nas redes sociais.

## **e) Quanto ao público-alvo**

O público-alvo poderá ser tanto os usuários da biblioteca como aqueles dos centros de cultura e lazer – alunos das escolas públicas que poderão ter acesso à organização por meio de um convênio com a SEDUCE. Ressalta-se que o gestor da biblioteca terá de entrar em contato antecipadamente com esse órgão a fim de convidar as turmas das escolas pública da região e conseguir ônibus para auxiliar na condução desses alunos até o local, visto o processo demorar em algumas regiões.

## **f) Quanto à escolha das temáticas**

As temáticas podem ser escolhidas a partir dos resultados coletados no questionário e os temas podem ser diversos, como, por exemplo, os sugeridos no pré-teste deste estudo. Lembrando que a cada questionário avaliativo mensal, novas sugestões de temáticas podem ser evidenciadas.

## **g) Quanto ao material de expediente**

Para a implantação, cita-se:

- 1 mesa com 6 ou 8 cadeiras (para acomodar os participantes);
- Copos de água para os usuários e para o livro humano (para que não haja interrupção);



- Ventiladores ou ares-condicionados;
- Relógio, para marcar o tempo da conversa;
- Caneta e papel para que os usuários anotem dúvidas;
- Uma urna para que os usuários coloquem sugestões e críticas, visando melhorar o atendimento na biblioteca.

## **h) Quanto ao período de empréstimo**

Os “empréstimos” dos livros humanos podem ser feitos nos turnos matutino, vespertino e noturno, dependendo do público de interesse. A duração do empréstimo será de 30 minutos, podendo ser prolongado conforme o interesse dos usuários e a disponibilidade do livro humano. Contará com a participação de 6 a 8 pessoas, que poderão participar de uma mesma conversa, ou não. O diálogo poderá ser interrompido a qualquer momento, caso julguem necessário. Esse quesito pode ser adaptado no tocante aos horários e ao fluxo de usuários da biblioteca, principalmente em casos de visitas das turmas dos colégios participantes.

## **i) Quanto ao local**

O local deve ser amplo, com luz e ventilação adequadas e sem ruídos para que os usuários possam dialogar com o livro humano sem atrapalhar os demais usuários da biblioteca.

A partir dessa proposta de implantação, será possível delimitar todas as tarefas a serem desempenhadas para se alcançar a concretização da Biblioteca Humana nas bibliotecas públicas. Levando em conta essa delimitação, será possível utilizar o serviço implantado como modelo para as demais bibliotecas brasileiras, de modo a favorecer a disseminação e o compartilhamento de informações sobre temas atuais que precisam ser discutidos entre os indivíduos para assim constituir uma sociedade mais igualitária.

## **j) Quanto ao acesso**



O acesso à Biblioteca Humana será livre, permitindo que todas as pessoas interessadas participem do projeto. Para tanto, será necessário haver um cadastro de usuários que queiram fazer o empréstimo dos livros, como forma de organizar o tempo disponível de acesso ao livro e o ambiente a ser utilizado na biblioteca. Pode-se planejar um acesso em grupo, em que até 05 pessoas possam realizar o empréstimo simultaneamente, permitindo a interação entre os usuários. Porém, nesses casos, é importante haver um mediador para controlar o fluxo e o direcionamento das perguntas, além de controlar o tempo de fala dos participantes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa permitiu conhecer e divulgar a Biblioteca Humana, evidenciando as contribuições desse novo conceito de biblioteca para as bibliotecas públicas existentes. O trabalho apresentou os passos para se implantar o serviço de Biblioteca Humana por meio de experiências práticas analisadas nos estudos de Moreira (2017) e Santos (2018).

Compreende-se que a Biblioteca Humana pode contribuir para o desenvolvimento pessoal de quem participa desse serviço, com base em experiências já existentes, e permitir que a criminalidade e atos de preconceito, racismo, assédio e agressões possam ser evitados na nossa sociedade mediante o entendimento do respeito e dos direitos e deveres de cada cidadão.

Espera-se que as pessoas que usufruirão desse projeto tenham mais empatia umas com as outras, tendo em vista que a Biblioteca Humana lhes permitirá repensar suas atitudes e comportamentos, buscando assim contribuir com a diminuição dos julgamentos das pessoas por sua aparência e favorecendo uma melhor aceitação das diferenças entre os indivíduos.

Já para as bibliotecas públicas que venham a tornar a Biblioteca Humana um projeto a ser realizado com seus usuários, compreende-se que se faz necessária uma ferramenta de marketing para ampliar o fluxo de seus usuários e contribuir para a disseminação da informação.

Portanto, esta pesquisa alcançou o objetivo proposto e respondeu à indagação levantada no estudo, tendo um resultado satisfatório na proposta de



implantação da Biblioteca Humana nas bibliotecas públicas brasileiras. Para pesquisas futuras, recomenda-se a análise dessas atividades aplicadas nas bibliotecas públicas como forma de identificar aspectos favoráveis quanto à implantação desse tipo de projeto da Biblioteca Humana.

**Abstract:** This article deals with the Human Library as a project to mitigate inequalities and violence in Brazil. In general, the objective is to propose the implementation of the Human Library project in Brazilian public libraries in order to make library users more empathetic and sensitive to the difficult situations experienced by the population. It is questioned whether the Human Library can be an active project in Brazilian public libraries. The study approach is qualitative, in which a basic, exploratory research - theoretical incursion is used as a methodology. As a result, the definition of criteria, steps and instruments necessary for the implementation of the Human Library project in Brazilian public libraries is presented. It is inferred that the Human Library is an innovative project that can expand social discussions within libraries, favoring the formation of a social body that is more sensitive to the experienced realities and that respects differences and is more conscious and critical.

**Keywords:** Human Library. Public Library. Social differences. Violence.

## REFERÊNCIAS

ACCART, Jean- Philippe. **Serviços de referência:** do presencial ao virtual. Brasília: Briquet de Lemos, 2012.

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2004.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Principais causas de morte.** Brasília, DF: 2020. Disponível em: <http://svs.aids.gov.br/dantps/centrais-de-conteudos/paineis-de-monitoramento/mortalidade/gbd-brasil/principais-causas/>. Acesso em: 24 nov. 2020.



FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Coordenadoria do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. **Biblioteca pública: princípios e diretrizes**. Rio de Janeiro: Departamento de Processos Técnicos, 2000. (Série Documentos Técnicos, 6). Disponível em:

[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/366/o/diretrizes\\_biblioteca\\_publica.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/366/o/diretrizes_biblioteca_publica.pdf). Acesso em: 24 nov. 2020.

CRIPPA, Giulia. Pensando o espaço público do presente: a biblioteca pública em sua função social. **DataGramZero**, v. 16, n. 2, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/8404>. Acesso em: 06 abr. 2021.

CUNHA, Murilo Bastos da; AMARAL, Sueli Angelica do; DANTAS, Edmundo Brandão. **Manual de estudo de usuários da informação**. São Paulo: Atlas, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOEBEL, Nancy. Fags, Blacks and Hutterites: challenging prejudice and stereotypes with the augustana human library. **ACRL**, p. 161-167, 2011. Disponível em: [http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org/acrl/files/content/conferences/confsandpreconfs/national/2011/papers/fags\\_blacks.pdf](http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org/acrl/files/content/conferences/confsandpreconfs/national/2011/papers/fags_blacks.pdf). Acesso em: 20 nov. 2020.

HUMAN LIBRARY. Dinamarca, [2020]. Disponível em: <http://humanlibrary.org/human-library-organizers/>. Acesso em: 20 nov. 2018.

HYPENESS. **Biblioteca humana dispensa livros e desafia a aprender ouvindo histórias na primeira pessoa**. [2015]. Disponível em: <http://www.hypeness.com.br/2015/10/biblioteca-humana-permite-aprender-ouvindo-pressoas-ao-inves-da-leitura-de-livros/>. Acesso em: 20 nov. 2020.

KOONTZ, Christie; GUBBIN, Barbara (ed.). Bibliotecas públicas. In: FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS. **Diretrizes da IFLA para bibliotecas públicas**. Brasília: Briquet de Lemos, 2012.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MOREIRA, Mychelle Cristhiny Lima. **A biblioteca humana como um serviço inovador em bibliotecas públicas: uma proposta de implantação na Biblioteca Pública Estadual Pio Vargas**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/15943/2/TCCG%20-%20Biblioteconomia%20-%20Mychelle%20Cristhiny%20Lima%20Moreira%20-%202017.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.



ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Agenda 2030. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 17 maio 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROSA, Daniele Achilles Dutra da. **Bibliotecas públicas brasileiras**: sob a perspectiva da memória e experiência. 2018. Tese (Doutorado em Memória Social) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

SANTOS, Brenda Bárbara dos. Comunicação oral e mediação de leitura: formando leitores autores. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v.8, n. 2 – Especial EREBD, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16892>. Acesso em: 24 nov. 2020.

SUAIDEN, Emir. **Biblioteca pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995.

UNITED FOR INTERCULTURAL ACTION. **Human Library**: don't judge a book by its cover! 2010. Disponível em: [http://www.unitedagainstracism.org/pdfs/HumanLibraryLeaflet\\_EN.pdf](http://www.unitedagainstracism.org/pdfs/HumanLibraryLeaflet_EN.pdf). Acesso em: 20 nov. 2020.